



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TIAGO PAIVA DA SILVA

**LUTA MARAJOARA:** As implicações do processo de esportivização da luta marajoara enquanto símbolo da cultura popular do arquipélago do Marajó.

BELÉM  
2022

TIAGO PAIVA DA SILVA

**LUTA MARAJOARA:** As implicações do processo de esportivização da luta marajoara enquanto símbolo da cultura popular do arquipélago do Marajó.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física, do Campus Universitário de Belém, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges

BELÉM  
2022

(Página destinada à inclusão da ficha catalográfica)

Acesse <http://bcficat.ufpa.br/> para gerar a ficha catalográfica

TIAGO PAIVA DA SILVA

**LUTA MARAJOARA:** As implicações do processo de esportivização da luta marajoara enquanto símbolo da cultura popular do arquipélago do Marajó.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física, do Campus Universitário de Belém, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges  
Universidade Federal do Pará

---

Prof. Dr. Italo Sergio Lopes Campos  
Universidade Federal do Pará

---

Prof. Me. Renan Santos Furtado  
Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho a minha avó Maria Raimunda dos Santos Paiva (*in memoriam*) por todo amor e carinho trocado.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe por toda a luta desde meu primeiro dia de vida, pelos sacrifícios e abdições do próprio lazer para que não me faltasse nada e principalmente pelo apoio incondicional em meus estudos, minha primeira professora da escola da vida.

Igualmente agradeço ao meu pai por todo o esforço incansável, para que eu tivesse acesso à educação, que ele sempre reconheceu como ferramenta transformadora.

Não posso deixar de agradecer aos tios e tias que me ajudaram com uma palavra de carinho e motivação, que fizeram toda diferença nos momentos difíceis.

Agradeço também a cada amigo, amiga e professor que contribuiu na minha jornada até aqui.

## RESUMO

A luta marajoara (LM) é uma modalidade de luta genuinamente brasileira e tradicional do arquipélago do Marajó no Pará, e está diante de um iminente processo de esportivização. Este estudo tem como objetivo discutir os principais riscos desse processo para a prática da LM enquanto símbolo da cultura popular do arquipélago. Este estudo se configura como básico de cunho qualitativo e foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica direcionada pelo estado arte sobre o tema. Os principais riscos apontados foram baseados no processo de esportivização de outras modalidades que passaram por um processo parecido. Os resultados obtidos mostraram que o processo de esportivização da LM oferece riscos a essa prática enquanto símbolo da cultura popular, pois fatores como: domínio do esporte de rendimento sobre outros elementos da cultura, valorização do tecnicismo, exclusão dos menos aptos para competições e inclusão de técnicas de outras modalidades de luta interferem na forma com que a LM é vivenciada pelos praticantes.

**Palavras chave:** Luta marajoara. Esportivização. Cultura. Cultura popular.

## **ABSTRACT**

Marajoara westling (MW) is a genuinely Brazilian and traditional fighting modality from Marajó archipelago in Pará, and it is facing an imminent process of esportivization. This study aims to discuss the main risks of this process for the practice of MW as a symbol of the archipelago popular culture. This is a basic qualitative study and was carried out through a bibliographic research directed to the state of the art on the subject. The main risks pointed out were based on the process of esportivization of other sports that went through a similar process. The results obtained showed that the process of MW esportivization offers risks to this practice as a symbol of popular culture, because factors as: dominance of the performance sport over other elements of culture, valorization of technicism, exclusion of the less fit for competitions and inclusion of techniques from other fight modalities interfere in the way that the MW is experienced by the practitioners.

**Key words:** Marajoara westling. Sportivization. Culture. Popular culture.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ALEPA	Assembleia Legislativa do Estado do Pará.
JEPs	Jogos Estudantis Paraenses.
LM	Luta marajoara.
M.M.A	Mix Martial Arts.
SETUR-PA	Secretaria de Turismo do Estado do Pará.
UFPA	Universidade Federal do Pará.

## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	9
1.1	Justificativa .....	12
1.2	Metodologia .....	12
2	A luta marajoara como símbolo da cultura popular da Ilha do Marajó .....	14
3	Esportivização .....	18
4	A condição esportiva da luta marajoara.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
	REFERÊNCIAS .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas corporais envolvendo lutas fazem parte da cultura corporal desde os primórdios da humanidade, essas práticas tiveram vários objetivos como: dominar fontes de recursos necessários para a sobrevivência (água, comida, abrigo...) e também para defender seu território, isso fez com que fosse necessário o aperfeiçoamento de métodos, técnicas, utensílios e ferramentas para autodefesa (FERREIRA, 2008).

Há uma grande necessidade de entender melhor a luta enquanto um fenômeno histórico e cultural, que vem se transformando ao longo do tempo, e que hoje em dia está bem distante do que era em outros períodos históricos. Esse fenômeno hoje é responsável por grandes espetáculos esportivos e atrai a atenção de milhões de pessoas ao redor do mundo.

Existem muitas modalidades de luta, divididas em lutas de agarrar, toque e lutas com implementos. Algumas modalidades possuem centenas de anos desde sua criação e vêm se transformando ao longo dos anos, e outras ainda estão iniciando seu processo de esportivização, como a luta marajoara (LM).

Para entender o processo de esportivização da LM será necessário entender os processos histórico-culturais das lutas e como elas modificaram as relações humanas.

Para Elias:

É útil, para compreender melhor as questões da actualidade, afastarmo-nos delas em pensamento para depois, lentamente, a elas regressarmos. Compreendêmo-las, então, melhor. Pois quem se embrenha apenas nas questões do momento, quem nunca olha para além delas, é praticamente cego. (1985, p. 13)

O mundo das lutas ganhou espaço nas mídias sociais, principalmente na televisão e na internet. O boxe e o *Mix Martial Arts* (M.M.A.) são os principais responsáveis por esse aumento da popularidade dos esportes envolvendo luta, ou seja, modalidades de luta que passaram a ser consideradas esporte, como será discutido mais à frente.

Primeiramente é preciso esclarecer que há diferenças entre termos que serão utilizados frequentemente nesta pesquisa, luta, esporte e esporte de combate. De maneira geral, “luta” é uma unidade temática do componente curricular da educação física, que segundo a Base Nacional Comum Curricular “focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário” (BRASIL, 2018, p.218).

O conceito de “esporte” é discutido em uma seção específica sobre o tema, já “esportes de combate” é um termo referido por Franchini e Delvechio (2011) como uma forma “esportivizada” da luta.

O ser humano enquanto ser social, procurou formas de conviver de maneiras mais pacíficas para que fosse possível desenvolver uma sociedade organizada e civilizada. Esta lógica está de acordo com Dadoun (1998) que diz que o ser humano tem em sua natureza uma agressividade que precisa ser exteriorizada, e este processo de exteriorização de agressividade está relacionado com a prática corporal de combates.

Segundo Mocarzel (2011) o ato de lutar faz parte da identidade humana, pois isso foi condicionado à espécie humana no processo evolutivo, por uma questão de sobrevivência. Por outro lado, a luta enquanto prática sociocultural, esteve presente em todas as civilizações, em várias perspectivas, como forma de exercícios, cultos religiosos entre outros.

Com o avanço da tecnologia bélica, as guerras envolvendo combate corpo a corpo foram mudando para o combate a longa distância utilizando as armas. Este foi um dos possíveis motivos para que as lutas tivessem seus objetivos principais modificados, as lutas passaram por um processo de esportivização em que muitas delas sofreram diversas reformulações em relativa proximidade do período referido (IEDWAB; STANDEFER, 2001; ALMEIDA; CORBETT; GUTIERREZ, 2009). Esta questão é aprofundada em uma seção específica sobre este tema mais à frente.

Com relação às práticas esportivas Tubino (1993, p.12) diz que “a história do desporto é íntima da cultura humana, pois por meio dela se compreende épocas e povos, já que cada período histórico tem o seu esporte e a essência de cada povo nele se reflete”. As lutas são um bom exemplo dessa relação com a cultura de um povo, pois são ícones de destaque em suas respectivas culturas. Como exemplo, o Kung-Fu na China, o Judô no Japão e o Taekwondo nas Coreias (MOCARZEL, 2011).

A sociedade se organiza de maneira dinâmica, vive em frequente mudança, os movimentos culturais não são diferentes. O passar do tempo e acontecimentos históricos fazem com que a organização da sociedade se altere provocando mudanças nos costumes e consequentemente a cultura dessa sociedade também muda.

As manifestações culturais têm sido objeto de estudos sistemáticos de vários autores, pois o contato entre povos diferentes fez com que alguns aspectos culturais se modificassem e em alguns casos fossem extintos, devido a um processo de domínio de alguns grupos sobre outros.

É possível observar culturas diferentes dentro de uma mesma sociedade, podendo haver uma diversidade de ideias, religiões e comportamentos. E com o processo de globalização essa característica ficou ainda mais evidente, mas o que de fato é cultura? Existem vários conceitos de cultura, começando pelo significado etimológico. Segundo Santos:

Cultura é palavra de origem latina e em seu significado original está ligada às atividades agrícolas. Vem do verbo latino colere, que quer dizer cultivar. Pensadores romanos antigos ampliaram esse significado e a usaram para se referir ao refinamento pessoal, e isso está presente na expressão cultura da alma. (1983, p. 27)

Há também a influência de outros povos na cultura de um determinado local, este processo é muito antigo. Muitas nações têm como sua grande característica o processo de expansão e domínio sobre outros povos, como os egípcios, mesopotâmicos, persas, gregos e romanos.

Uma definição exata de conceito de cultura é algo bastante complexo, pois cada área de conhecimento trata a cultura por uma perspectiva diferente. Isso se dá por uma característica da cultura que é sua transversalidade, pois ela está presente em diferentes campos.

Para Cucho (2002, p.21) cultura é “a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história”. A cultura está ligada ao desenvolvimento da sociedade através do resgate de tudo que é produzido e compartilhado dentro desta sociedade. A política tem um papel fundamental nesse processo para que esse movimento aconteça de maneira organizada e harmoniosa.

A herança cultural de uma sociedade pode ser vista em diversas formas, como danças, músicas, objetos entre outras, na Ilha do Marajó<sup>1</sup> ela também se faz presente em forma de luta. A LM é uma manifestação cultural regional do interior do estado do Pará originária do arquipélago do Marajó (ASSIS; PINTO; SANTOS, 2011).

Partindo do princípio que a LM é uma manifestação cultural do Marajó, o objetivo geral desta pesquisa é compreender os riscos do processo de esportivização da LM enquanto símbolo da cultura popular da ilha do Marajó. Para alcançar esse objetivo será necessário compreender outros aspectos envolvendo essa temática, primeiramente é preciso entender o que é a LM e por que ela é um símbolo da cultura popular do Marajó. Também é preciso compreender seu processo de tornar-se esporte, estes são os objetivos específicos desta pesquisa.

---

<sup>1</sup> A Ilha de Marajó é uma ilha costeira do tipo fluviomarítima situada na Área de Proteção Ambiental do arquipélago do Marajó, no estado do Pará, na região norte do Brasil.

### 1.1 Justificativa

Ao observar que existe uma carência de pesquisas nos sites de busca como *google scholar*, sites de notícias e bibliotecas digitais relacionadas à LM em contraste com o recente movimento que tenta resgatar a prática da LM notou-se que é relevante um estudo com ênfase no processo de esportivização e de como esse processo está impactando os aspectos culturais da modalidade.

Segundo Campos *et al.* (2019):

admite-se a possibilidade de que futuras investigações possam apresentar a modalidade a outros campos científicos, diante das múltiplas possibilidades de estudos que poderiam ser agregados a área. Com isso, contribuições antropológicas, sociais-educativas e de desempenho esportivo, poderiam materializar novos elementos para o pleno desenvolvimento acadêmico da modalidade. (p. 216)

Além da justificativa apresentada acima, há também grande motivação pessoal do autor, praticante de artes marciais e admirador de esportes de combate e em especial desta modalidade regional, da qual tenho grande satisfação em poder contribuir para seu desenvolvimento teórico.

### 1.2 Metodologia

Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica, e para compreender o fenômeno sociocultural do processo de esportivização da luta marajoara, irei detalhar o processo metodológico que viabilizou a execução dessa pesquisa que terá um papel fundamental em sua verificabilidade.

Segundo Gil (2008) método é o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Essa pesquisa é básica, pois como aponta Appolinário (2011, p. 146), é o “avanço do conhecimento científico sem nenhuma preocupação, a priori, com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”. O processo de investigação se deu através de uma pesquisa qualitativa, pois buscou investigar o processo e seu significado, tendo em vista que o fenômeno estudado se manifesta de maneira subjetiva.

As pesquisas qualitativas na sociologia trabalham com: significados, motivações, valores e crenças. E estes não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas, pois

respondem a noções muito particulares. Entretanto, os dados quantitativos e os qualitativos acabam se complementando dentro de uma pesquisa (MINAYO, 1996). Segundo Rodrigues e Limena (2006) a abordagem qualitativa:

[...] não emprega procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, poderemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias. (p. 90)

Foi realizada uma pesquisa exploratória sobre os temas “luta marajoara”, “esporte”, “esportivização” e “cultura” na revista digital “Biblioteca eletrônica digital on-line”, *Scielo* e no site de busca “*Google scholar*”. Os critérios de inclusão para os artigos utilizados foram: artigos que citassem os temas da pesquisa no título ou no resumo e livros que tratem sobre os temas na área da educação física. Esta etapa foi realizada de novembro de 2021 a março de 2022.

Após a etapa de seleção de artigos e livros foi realizada uma leitura mais aprofundada sobre cada tema nos livros e artigos encontrados, para enfim relacionar com o tema principal da pesquisa através de reflexões buscando dialogar com os argumentos encontrados nos livros e artigos com os rumos em que a pesquisa se desenvolveu.

Nesta etapa, dois artigos se destacaram por tratar diretamente do tema principal desta pesquisa, e são as principais referenciais para embasar a justificativa, e por estes motivos se tornaram mais relevantes.

No artigo “luta marajoara: diálogos com o esporte, saúde e educação” Campos e Antunes (2021) têm como principais objetivos entender a LM enquanto uma atividade interdisciplinar fazendo associações com as perspectivas esportiva, pedagógica e também associando com o campo da saúde.

O artigo “A Agarrada Marajoara como manifestação de identidade cultural da ilha do Marajó, Pará” (ASSIS; PINTO; SANTOS. 2011) teve como objetivo investigar o cotidiano dos praticantes da luta marajoara, buscando justificar o reconhecimento da LM como parte da identidade cultural do Marajó.

Para melhor compreensão deste estudo ele foi dividido em seções. A primeira seção buscou apresentar os principais pontos na pesquisa e informar ao leitor do que se trata esta pesquisa, esclarecendo os principais conceitos que serão abordados no texto. A segunda seção irá desenvolver a temática cultura, especificamente a cultura popular e sua relação com a indústria cultural, além de seus impactos na LM. A terceira seção vai tratar do tema esportivização, primeiramente conceituando esporte e condição esportiva para que seja possível relacionar esses conceitos com a LM na quarta seção, buscando compreender os riscos desse processo.

## **2 A luta marajoara como símbolo da cultura popular da Ilha do Marajó**

Quando se fala em cultura popular, é importante saber o que isso significa, pois, estamos nos aproximando de um campo de pesquisa muito amplo e que pode ser compreendido de várias formas, em várias áreas do conhecimento. É necessário então, responder alguns questionamentos como: o que é cultura popular, e também como a cultura popular se manifesta.

Segundo Vannucchi (1999) cultura popular é:

o conjunto de conhecimentos e práticas vivenciadas pelo povo, embora possam ser vividos e instrumentalizados pelas elites. Pense-se no candomblé, no carnaval, na feijoada, nos usos folclóricos, no jogo do bicho e na capoeira. (...) Cultura popular simplesmente [é] o que é espontâneo, livre de cânones e de leis, tais como danças, crenças, ditos tradicionais. (...) Tudo que é saber do povo, de produção anônima ou coletiva. (p. 98).

Fica evidente que não é uma tarefa fácil conceituar cultura popular sem entrar em outros conceitos que precisam ser aprofundados, como crenças, povo e tradição, além de ser necessário passar por outras áreas das ciências sociais como política, economia e antropologia. Isso faz com que o relativismo<sup>2</sup> influencie diretamente nos conceitos abordados.

A cultura popular assume um papel muito importante para uma população. Além de representar sua essência, a cultura popular passa a ser também uma forma de identidade, além

---

<sup>2</sup> Conceito de que os pontos de vista não têm uma verdade absoluta ou validade intrínsecas, mas eles têm apenas um valor relativo, subjetivo, e de acordo com diferenças na percepção e consideração  
 AUTOR?  
 Fonte 10.

de assumir a responsabilidade por movimentar a economia de determinadas regiões através do turismo, artesanato, hotelaria e transportes.

É muito difícil que no mundo globalizado em que vivemos, não haja influência de culturas diferentes, apesar dessa característica de manter sua essência. A isso Cascudo (1983) chama de “instinto de conservação”.

Segundo este mesmo autor cultura popular é:

resultado de todos esses resultados, fundidos pelos processos mais inexplicáveis ou claros, viajando através do mundo, obedientes aos apelos misteriosos que não mais podemos precisar. A cultura popular é o último índice de resistência e de conservação do nacional ante o universal que lhe é, entretanto, participante e perturbador (CASCUDO, 1983, p. 688-689).

Estes processos de modificação que a cultura popular enfrenta não necessariamente provocam uma mudança total em sua essência que é o que garante sua continuidade, o que a torna “(...) mantenedora do estado normal do seu povo quando sentida viva, sempre uma fórmula de produção”. (CASCUDO, 1983, p. 40).

Uma característica importante da cultura popular é ela estar viva, se transformando e se adaptando, fazendo parte do dia-a-dia de uma população; e não apenas exposta em um museu ou lembrada em datas comemorativas como algo que não existe mais, ou mesmo “colocada numa redoma, congelada no tempo e mostrada como uma expressão anônima, ágrafa e passadista” (AMORIM, 2004, p. 6).

Esta característica da cultura popular nos leva a pensar em sua relação com a tradição, já que a cultura popular se modifica, a tradição precisa se adaptar a essas mudanças. Segundo Catenaci (2001, p. 35), “o termo tradição não implica, necessariamente, uma recusa à mudança, da mesma forma que a modernização não exige a extinção das tradições”.

O reconhecimento de uma cultura local pode valorizar ainda mais uma região e fazer com que ela se desenvolva rapidamente, transformando a cultura popular em um produto a ser comercializado. Segundo Adorno (2002) esse processo conhecido como “mercantilização da cultura” é o principal responsável por mudanças nos aspectos simbólicos das expressões culturais.

Outros fatores como as mídias sociais, meios de comunicação em massa e até mesmo o sistema educacional influenciam na identidade cultural de um povo. Segundo Miranda (2000) os sistemas culturais estão longe de ser homogêneos, já que no Brasil há muita diversidade cultural.

Atualmente a cultura popular vem ganhando mais espaço dentro e fora de suas comunidades, pois está sendo mais valorizada, temos como exemplo na música paraense, o brega<sup>3</sup> que recentemente passou a ser considerado patrimônio cultural e imaterial do Pará. Isso ocorreu após a aprovação da lei nº 199/2021, na Assembleia Legislativa do estado do Pará (ALEPA), no dia 24 de agosto de 2021. O fato valorizou ainda mais esta forma de expressão da cultura popular paraense, garantindo assim maior visibilidade e investimentos para esse símbolo paraense.

Segundo Almeida e Gutierrez:

Podemos colocar diferentes dimensões da cultura, como a cultura criada pelo povo (popular), que articula uma concepção do mundo em contraposição aos esquemas oficiais; a cultura erudita que é transmitida na escola e sancionada pelas instituições; a cultura de massa que reflete um sistema industrial em desenvolvimento e que tem base no fetiche, na mercantilização das relações e no consumo. (2007, pag. 50)

Segundo uma matéria no site “Edestinos”<sup>4</sup> (2016) outras manifestações como o carimbó<sup>5</sup> e festividades como Sairé<sup>6</sup> vêm ganhando mais espaço. Apesar do crescente movimento de valorização da cultura popular, ela ainda é sinônimo de uma subcultura, tendo menos visibilidade que a cultura de massa, quando é possível observar que em muitos locais os artistas de projeção nacional são mais valorizados que os artistas da cultura popular.

Diante dos conceitos de cultura popular apresentados, acredito que a LM assume esse papel de expressão da cultura popular do arquipélago do Marajó. Isso porque faz parte do dia-

---

<sup>3</sup> gênero musical brasileiro de origem paraense, tem a influência de ritmos regionais como: lambada, carimbó, guitarrada, siríá em fusão com calipso, ska, reggae dos países do Caribe. **FONTE 10.**

<sup>4</sup> EDESTINOS. Manifestações culturais do Pará. Edestinos. 4 ago. 2016. Disponível em: < <https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/> > Acesso em 7 jul. 2022.

<sup>5</sup> Dança típica da região norte do Brasil, com origem no estado do Pará, com influência africana e indígena.

<sup>6</sup> Realizada anualmente) o Festival Folclórico de Sairé é uma das maiores manifestações Folclóricas da Amazônia. Promovida há cerca de 300 anos pela comunidade de Alter do Chão, em Santarém (PA).

a-dia daquela comunidade, e tem sua identidade e valor próprio. A LM é praticada nas praias do arquipélago, em arenas, praças, e também é atração em eventos de cidades do Marajó, isso leva a acreditar que a LM enquanto símbolo da cultura popular tem um papel fundamental na formação da identidade cultural do Marajó. Para Melo (2004) “há o reconhecimento da emergência da cultura popular como autoridade”.

Em matéria no site da Secretaria de Estado de Turismo do governo do estado Pará (SETUR-PA, 2019) o arquipélago do Marajó é citado como destino de muitos turistas por suas belas praias e por sua gastronomia, além de muitas outras opções de lazer. Também é citado por possuir grande variedade de atrações culturais, desde música, dança, artesanato além da LM. Essas atrações culturais movimentam a economia da região junto ao turismo, sendo responsáveis por grande parte da receita gerada para a região, sendo uma das maiores responsáveis também para o desenvolvimento de muitos municípios da ilha.

Partindo do princípio que a LM é um fenômeno cultural e que também é foco desta pesquisa, é válido conhecer melhor essa modalidade. Relatos sobre a origem da luta marajoara são ainda inconclusivos e controversos, sendo atribuída uma origem mítica ou historicamente antiga, mas sem fontes históricas que sustentem tais versões. Algumas poucas pistas tentam atrelar a LM a populações primitivas da região, ou ainda, como consequência da presença do negro na região no século XIX em função da demanda por força de serviços rurais (LAURINDO JUNIOR, 2017)

A LM é disputada entre dois adversários, em terrenos de areia ou argila. A área de luta normalmente é circular, é demarcado no chão essa área e os lutadores não podem sair, as regras da LM podem variar de acordo com o local. A luta acontece predominantemente em pé, o objetivo principal é derrubar o adversário de costas no chão utilizando técnicas de agarrar, empurrar e desequilibrar. O desfecho da luta pode acontecer por pontos, desistência ou pelo término do tempo. (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019).

A LM tem grande relevância histórico-cultural e faz parte dos grandes eventos na ilha do Marajó, como a festividade de São Sebastião<sup>7</sup> e também desempenha um papel atrativo turístico para a região movimentando a economia.

---

<sup>7</sup> Manifestação cultural e religiosa tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como patrimônio cultural do povo brasileiro.

Em Campos, Pinheiro e Gouveia (2019) há a afirmação de que a LM é parte fundamental da identidade cultural marajoara e que possui grande valor histórico para os habitantes do arquipélago do Marajó.

Em Campos e Antunes (2021), percebe-se algumas reflexões sobre a interdisciplinaridade da luta marajoara no que se refere ao trato pedagógico, em que é muito importante trabalhar com o contexto histórico-cultural da modalidade esportiva. Aborda-se também sobre como a fase de especialização precoce no esporte pode ter resultados negativos no desenvolvimento dos praticantes, principalmente os que estão em idade escolar, em que se deve estimular hábitos de vida saudáveis.

Segundo a Constituição Federal de 1988 é dever do estado fomentar as manifestações culturais, em sua totalidade (BRASIL, 1988). Diante do exposto, se faz necessário ações dos responsáveis pela gestão pública (prefeitos, secretários, vereadores) para a valorização da cultura popular, além de projetos que estimulem os praticantes a passar essas práticas para as futuras gerações. Isso porque, além de valorizar os artistas e os espaços, é preciso valorizar o fenômeno cultural em si.

### **3 Esportivização**

Diante do iminente processo de esportivização da LM citado anteriormente, acredito ser de fundamental importância para este estudo conceituar esporte, de acordo com algumas abordagens consolidadas na área da educação física e em outras áreas que contribuíram para o desenvolvimento desta temática, a intenção é tentar compreender como uma atividade que originalmente não caracterizada como esporte, passa a sê-lo. Para iniciar essa discussão é necessário partir de um questionamento simples que nos leva a uma resposta complexa, então, o que é esporte?

Na literatura consultada para este estudo, não foi possível chegar a um conceito de esporte ao qual podemos nos apegar, pois o conceito está diretamente ligado ao tempo histórico ao qual ele foi elaborado e as práticas corporais as quais eram referidas com o termo esporte.

Segundo Bourdieu (1983), “sport” é um termo inglês que foi registrado no século XV, porém, só passou a ter o sentido que tem nos dias atuais a partir do século XIX, quando alguns jogos populares e de origem aristocrata foram sendo regulamentados e passaram a ser o que conhecemos hoje como esporte moderno (BRACHT, 2011).

Em “O que é esporte?” Tubino (1999) afirma que o termo é uma variação de “desporto” palavra utilizada por marinheiros, que precisavam “sair do porto” para praticar atividades físicas.

Ao falar das práticas competitivas na antiguidade é importante falar dos jogos olímpicos da Grécia, pois esses eventos eram a maior representação da cultura “esportiva” daquela época, e estavam fortemente ligados à religião e à política daquela sociedade, Esses eventos culturais tinham o papel de garantir o entretenimento, cultuar os deuses e também faziam parte de rituais fúnebres (CABRAL, 2004). Segundo Tubino (1999) estes foram os primeiros registros de jogos organizados como forma do que chamamos atualmente de esporte.

Em “A busca da excitação” Elias e Dunning (1992) apresentaram o conceito de “esporte moderno” e apontaram algumas de suas características. Uma das características apresentadas é a ruptura com os jogos tradicionais, o esporte passaria assim a ter seu próprio espaço e autonomia como prática corporal. Outras características apresentadas por esses autores foram: secularização, igualdade entre jogadores e calendário próprio.

Tais características foram observadas na Inglaterra no século XIX, onde o esporte tinha papel fundamental nas práticas de lazer da classe operária, e era utilizado como ferramenta de dominação por parte da classe burguesa dona dos meios de produção. Era assim que garantia, de certa forma, uma mão de obra com a aptidão física necessária para o trabalho nas fábricas. Sobre isso, Betti (1991) diz que:

Em meados do século XIX o modelo esportivo predominante era o da classe média, que deu aos vários jogos esportivos, alguns descobertos em estado embrionário, organização, regras, técnicas e padrões de conduta para os praticantes, em grande parte vigentes até hoje. A partir de 1857 e até o final do século fundaram-se dezenas de associações esportivas nacionais na Inglaterra. (p.45)

Bourdieu (1983) afirma que muitos jogos foram esportivizados nas escolas inglesas reservadas às elites da sociedade burguesas. Onde esses jogos foram ressignificados, é possível observar uma relação entre jogos e esporte. Tal relação será melhor desenvolvida mais à frente.

Huizinga (1980) faz algumas críticas ao esporte, pois para ele, na transformação do jogo em esporte, duas das principais características do jogo são perdidas, a ludicidade e

espontaneidade. Quando se fala na LM enquanto um jogo de oposição, essas características presentes na luta quando é transformada em esporte se perdem.

O fenômeno esportivo foi por muito tempo criticado, pois essa prática esportiva passava a ser utilizada como uma forma de desviar a atenção da real situação política da classe trabalhadora, ou seja, um instrumento político ideológico.

A exclusão de indivíduos sem as habilidades técnicas exigidas pelos esportes de alto rendimento e a elitização de muitos desses esportes foram alguns dos motivos que fizeram com que na década de 1970 se iniciasse no Brasil um processo que ia em movimento contrário ao esporte de alto rendimento, o “Esporte para todos”. Segundo Tubino (1999), “O movimento Esporte para Todos que recebeu diversos nomes - Participation no Canadá, Éducation Physique pour Tous na França, Trimm na Alemanha, Deporte con Todos na Argentina” (p.26).

Este movimento que se consolidou em 1978 após a publicação da Carta Internacional da educação física e esporte da UNESCO (UNESCO, 1978), que garantiria o esporte como um direito de todos. O movimento teve resultados significantes em muitos países, além de popularizar a prática esportiva.

Segundo Tubino (1999) o esporte moderno pode ser dividido em três categorias, sendo elas: esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance, sendo o esporte-educação um trato pedagógico do esporte no ambiente escolar. O esporte-participação está ligado a prática no momento de lazer, com participação voluntária, com o objetivo de participar de uma prática prazerosa e lúdica, o esporte-performance tem suas características próprias que serão discutidas mais à frente. No entanto, para além de qualquer caracterização como esporte, a LM pode ser abordada no conteúdo lutas que faz parte da educação física escolar e também como forma de expressão da cultura popular.

A história do esporte está diretamente ligada ao jogo, e como foi dito anteriormente, quando o jogo passa a ser considerado esporte, o “jogar” passa para um segundo plano e dá lugar ao “competir”, segundo Tubino (1999):

Para entender a origem do esporte, é fundamental vinculá-lo ao jogo. A história do esporte será invariavelmente a história dos jogos. As próprias definições de esporte passam pelo jogo, o que demonstra de forma inequívoca que é o jogo que faz o vínculo entre a cultura e o esporte. (p. 12)

Agora que nos familiarizamos com o termo esportivização, ou seja, a transformação de algo que não é esporte em esporte, e sua relação com jogo e cultura, irei apresentar o objeto central desta seção. Um conjunto de características do esporte na modernidade em suas várias dimensões como política e culturais relacionadas ao jogo foi denominado por Furtado e Borges (2019) como condição esportiva. De acordo com os autores supracitados:

A condição esportiva é a própria forma corporal dos jogos na modernidade. Os elementos e as características dos jogos, os quais facilmente conjugam elementos da ginástica e da dança formando a tríade fundamental do movimento humano, ainda se encontram presentes nas práticas esportivas, fazendo do ato esportivo uma condição ou fase histórica do próprio jogo. (FURTADO; BORGES, 2019, p.8)

Em “A condição esportiva” Furtado e Borges (2019) apresentam um conjunto de características que compõem a condição em que o jogo se encontra para que se encaixe nessa condição de esporte, entre elas estão: “competição regulada; universalismo de regras, táticas e fundamentos; regulamentação/burocratização; agentes reguladores da prática; racionalização dos meios e espaços; prazer da e na própria prática; e rendimento” (FURTADO; BORGES, 2019 p.8), desta forma, podemos entender a LM não se configurando ainda como esporte, mas já estando adentrando em uma condição esportiva.

#### **4 A condição esportiva da luta marajoara**

Como foi exposto em uma seção anterior, a LM se configura como símbolo da cultura popular da ilha do Marajó, acredito que a característica da condição esportiva que mais oferece riscos a esse símbolo é a racionalização dos meios e espaços, pois isso pode significar mudanças em elementos simbólicos da prática, uma vez que: “pode-se perceber que grupos sociais podem a todo o momento dar novos sentidos à própria prática, com finalidades diferentes, porém, é importante notar a imitação da prática consolidada.” (FURTADO; BORGES, 2019 p.11).

Neste sentido, se a condição esportiva da LM significar mudanças na relação dos praticantes com a própria modalidade é importante uma problematização sobre possíveis riscos, segundo Campos, Pinheiro e Gouveia (2019) recentemente há um movimento incipiente para tentar transformar a LM, enquanto prática esportiva, na perspectiva de institucionalizá-la enquanto esporte de combate.

Algumas regras já foram modificadas, com o objetivo de preservar a integridade física dos atletas, e já há essa padronização referente a golpes proibidos, mesmo interferindo

diretamente em aspectos tradicionais da modalidade (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019)

Pode-se perceber algumas iniciativas em andamento para que a LM seja esportivizada. Em outubro de 2021 a LM estreou nos jogos estudantis paraenses (JEPs), o evento aconteceu no município de Salvaterra<sup>8</sup> no arquipélago do Marajó, e contou com oficinas e jogos.

No “I fórum paraense de luta marajoara” que aconteceu em Belém em 2018 o eixo temático “esportivização” trouxe vários debates relacionados a formalização e organização institucional da modalidade, estabelecendo regras padronizadas, criação de ligas, associações e federações da modalidade, além da formação de árbitros e de técnicos (ANTUNES *et. al.*, 2021).

A partir dos debates do fórum constatou-se que:

a ênfase de elementos relacionados a esportivização da LM como temática foi que mais apresentou preocupação dos interlocutores. Não se nega os demais eixos do debate, nem se questiona a relevância de questões como, difusão cultural e ensino da LM, mas considerando que o elemento esportivização suscitou os maiores encaminhamentos e direcionamento de ações na área esportiva, compreende-se que a organização esportiva deva ser a prioridade dentro das ações a serem realizadas em relação à LM. (ANTUNES *et. al.* 2021, p. 6)

Antunes (2021) aponta alguns critérios para que o processo de esportivização da LM possa acontecer, entre eles: reunião de membros interessados na fundação de uma entidade oficial, organização do livro de regras para competições vinculadas a essa entidade, organização de um calendário anual de competições que atenda diferentes municípios da ilha entre outros.

Como citado anteriormente, o processo de esportivização pode significar mudanças na relação entre praticante e o objeto da prática, quando se fala em uma modalidade que é um símbolo cultural esse processo passa a oferecer riscos ao significado dado a própria prática em questão.

Segundo Santos, Andrade e Freitas (2021) o objetivo da esportivização da LM é transformá-la em esporte, e uma das consequências deste processo seria o afastamento de sua representatividade e historicidade.

O processo de esportivização pelo qual a LM está passando já foi experimentado por outras modalidades como a capoeira, jiu-jitsu brasileiro, muay thay, judô entre outras, e por já

---

<sup>8</sup> município brasileiro do estado do Pará, localizado na Ilha do Marajó pertencente a Microrregião do Arari. É uma das principais entradas para o Marajó, através do porto de Camará, localizado no extremo sul do município, na foz do Rio Camará.

terem passado por esse processo há estudos na área acadêmica (MAROUN, 2015; MARTA, 2009; ALVES e MONTAGNER, 2008; RODRIGUES *et al*, 2018; BAPTISTA, 2010), sob várias perspectivas, analisando os pontos positivos e negativos.

Partindo desse pressuposto, irei analisar as implicações do processo de esportivização de algumas das modalidades supracitadas, buscando sustentar a hipótese que o processo de esportivização da LM pode trazer riscos para o significado da prática, enquanto símbolo da cultura popular do arquipélago do Marajó, objetivo principal deste estudo.

Primeiramente irei expor alguns pontos relacionados a capoeira, pois se trata de uma manifestação cultural afro-brasileira que possui várias faces e uma delas é a luta, que passou por um processo de esportivização.

Para Maroun (2015):

O processo de esportivização da capoeira no cenário contemporâneo vem se dando pela consolidação de sua faceta esportiva, não só pela compreensão da legitimidade da capoeira como esporte, mas também, por conta do aumento do número de competições organizadas, seja ela federada ou não. (p. 17)

Segundo Alves e Montagner (2008) o processo de esportivização da capoeira tem origem na década de 1930 com a criação da capoeira regional baiana por Manoel dos Reis Machado, conhecido como “Mestre Bimba”. Esta prática passa a ter características diferentes da capoeira tradicional, e é difundida pelo Brasil por seus alunos, que migraram para outras regiões levando a capoeira regional baiana. Porém, é na década de 1970 que ocorre a intensificação desse processo de esportivização da capoeira regional baiana.

Os autores supracitados destacam alguns pontos negativos desse processo, ao ser esportivizada:

A capoeira passa a ser tratada de forma unidimensional e fragmentada, pois aspectos importantes são deixados de lado, como a historicidade, a ludicidade e a subjetividade, frente a outros que são o tecnicismo e o condicionamento físico. (ALVES; MONTAGNER 2008 p. 511)

Tais características do aspecto de esportivização devem ser consideradas na problematização da esportivização da LM pois, as mesmas aparentam ser um padrão também em outras modalidades como irei detalhar mais à frente.

Alves e Montagner (2008) justificam este processo como resultado da hegemonia do esporte moderno sobre outros elementos da cultura. Outro marco importante para a consolidação da esportivização da capoeira foi a inclusão da modalidade nos Jogos Escolares Brasileiros em 1985 (ARANTES; MARTINS; SARMENTO. 2012) o que se relaciona com o processo de esportivização da LM que passou a fazer parte dos Jogos Estudantis Paraense em outubro de 2021.

Segundo os mesmos autores citados acima, as competições de capoeira eram baseadas em competições de artes marciais, fazendo com que a modalidade se distanciasse de sua essência. Outra característica associada a esse processo é a tendência ao alto rendimento, como já foi discutido anteriormente. Alves e Montagner (2008) assim se referem sobre esse assunto: “Observamos, atualmente, crianças sendo pedagogizadas, dentro do esporte, de uma maneira totalmente tecnicista, precocemente, visando à construção de um futuro campeão” (p. 513).

A supervalorização do tecnicismo é preocupante por sufocar outros conteúdos como musicalidade, história, tradição e significados, processo denominado anteriormente de “esvaziamento”. Outros fatores como a influência de outras modalidades de luta e a exclusão de pessoas menos preparadas devem ser considerados.

Outra modalidade de luta que passou por um processo parecido foi o jiu-jitsu brasileiro, segundo Rodrigues *et al.* (2018):

A arte marcial Jiu-Jitsu que teve grande contribuição dos japoneses, é carregada de valores marciais que implicam a formação pessoal, isto é, uma ética que rege a prática da arte. Essa arte pode ser encontrada na figura do Samurai, o qual seguia um código de ética, o Bushido, que direcionava sua conduta social. Contudo, a partir da esportivização do Jiu-Jitsu e conseqüentemente a emergência do Jiu-Jitsu Brasileiro, esses valores parecem ter sido esquecidos e a prática com ênfase na competição exaltada. (p.12)

De acordo com Vasques (2013) este processo ocorre devido a dinâmica da indústria de massa, que estabelece padrões para que a prática possa ser comercializada. Ou seja, a espetacularização do esporte também acaba influenciando na forma em que é praticado,

adequando seus meios e espaços, como foi dito anteriormente quando se discutiu a condição esportiva da L.M.

Segundo Baptista (2010):

O processo de esportivização é uma das formas utilizadas pela indústria cultural para cooptar grupos e, nesse caso específico, práticas corporais, o desenvolvimento desse contexto específico se faz pelo esvaziamento dos sentidos. Esse fato poderia ser justificado pela necessidade de se evitar resistências dentro dos novos grupos de praticantes, mas na realidade, as características de ritualidade, identidade e tradição se perdem. (2010 p.193)

Da mesma forma, processo parecido também pode ser observado na prática do judô.

Segundo Pinto et al. (2009):

O Judô praticado hoje se mostra cada vez mais competitivo e egocêntrico onde os senseis (professores) fazem um treinamento totalmente voltado para a busca de resultados ignorando os valores intrínsecos do DO – Caminho - ou seja, uma busca pela vitória sobre o outro através da técnica e com muito uso de força física cada vez se distanciando mais da proposta de Kano sobre o “caminho suave”.(p.9)

Outras modalidades como o taekwondo e karatê também sofreram muitas transformações para se adaptar ao processo de esportivização, e para se tornar esporte olímpico este processo foi ainda mais intensificado (MARTA, 2009).

Baseado nos casos apresentados e as evidentes modificações nas práticas originais mencionadas, acredito que o processo de esportivização da LM oferece riscos à prática enquanto símbolo da cultura popular do Marajó. Como visto anteriormente, o processo de esportivização da luta marajoara está acontecendo e devido ao crescimento da modalidade nos últimos anos, mas esse processo precisa ser feito de maneira cuidadosa e sistemática.

Além do distanciamento de sua essência, fatores como: domínio do esporte de rendimento sobre outros elementos, supervalorização do tecnicismo, exclusão dos menos aptos para competições e inclusão de técnicas de outras modalidades há também os problemas causados pela especialização precoce no esporte.

A LM enquanto símbolo da cultura popular tem significado próprio e ao ser exposto a esse processo corre grande risco de se distanciar de sua essência como pode ser visto em outras modalidades de luta. Desta forma, é importante que os pontos levantados nesta pesquisa sejam levados em conta pelas pessoas que estão à frente deste processo.

Com a criação da Federação Paraense de Luta Marajoara (FPLM) em setembro de 2020 a expectativa da comunidade marajoara e dos pesquisadores da área é que a luta marajoara enquanto modalidade cresça ainda mais, e a presença da modalidade nas escolas vai ser ainda maior, isso faz com que haja a necessidade de mais estudos sobre o tema.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredito que os principais riscos (distanciamento de sua essência, domínio do esporte de rendimento sobre outros elementos, supervalorização do tecnicismo, exclusão dos menos aptos para competições, inclusão de técnicas de outras modalidades e especialização precoce no esporte) que o processo de esportivização oferece a LM enquanto símbolo da cultura popular do Marajó foram apresentados e relacionados com os demais temas que envolvem essa questão norteadora. Foi possível compreender melhor o processo de esportivização e suas diferenças de estar em condição esportiva. Dessa forma, a LM se encontra ainda em limiar, podendo caminhar em direção a esportivização ou em direção ao jogo.

A literatura relacionada a LM se mostrou bem limitada, esse fator dificultou a realização desse estudo, sendo necessário comparar esse processo de esportivização com o de outras modalidades para fundamentar os argumentos aqui apresentados.

Neste sentido, acredito que este estudo irá contribuir para o desenvolvimento teórico desta temática, salvaguardando aspectos culturais da prática, um ponto que considero extremamente relevante, porém, pouco debatido nos estudos encontrados e consultados para esta pesquisa.

Além da contribuição para a comunidade científica, este estudo buscou exaltar a relevância sociocultural da LM, buscando contribuir com a valorização de símbolos culturais, especificamente a LM.

É importante ressaltar que os pontos levantados nesse estudo não contemplam todas as faces do processo de esportivização, e também que não resume este processo a pontos negativos. Nesse caso, trata-se apenas um ponto vista que considero relevante ser debatido.

Diante do exposto sugiro que novos estudos sejam realizados, buscando contemplar questões que ainda não foram abordadas, para que dessa forma a LM possa se desenvolver enquanto fenômeno sociocultural, de valor simbólico inestimável podendo ser objeto de estudo em várias áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. Seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida, traduzido por Julia Elisabeth Levy et al. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Almeida, M. A. B. de, & Gutierrez, G. L. (2009). Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas. **Conexões**, 2(1), 48–63.  
<https://doi.org/10.20396/conex.v2i1.8637910>

ALVES, Leonardo. P; MONTAGNER, Paulo Cesar. A esportivização da capoeira: reflexões teóricas introdutórias. **Conexões**, v. 6, p. 510-521, 2008.

AMORIM, M. A. Folclore: saber tradicional do povo. In: **Revista Continente Documento**. Ano 2, n. 24/2004.

ANTUNES, Marcelo Moreira et al. Fórum de luta marajoara: a carta de Belém. **Conexões**, Campinas. São Paulo, v. 19, p. 1-12, 8 out. 2021. DOI  
<https://doi.org/10.20396/conex.v19i0.8659390>. Disponível em: <  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8659390>>. Acesso em: 9 dez. 2021.

ANTUNES Marcelo Moreira. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no Brasil: um estudo da produção científica nacional. **Arquivos em Movimento**, v.13, n.1, p.64-77, Jan/jun. 2017.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p

ASSIS, J. W. P.; PINTO, R. F.; SANTOS, C. A. S. A Agarrada Marajoara como manifestação de identidade cultural da Ilha do Marajó, Pará. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, v.16, n.157, Jun, 2011. Disponível em:< <https://www.efdeportes.com/efd157/a-agarrada-marajoara-como-manifestacao-de-identidade-cultural.htm>> Acesso em 10 jun. 2022.

BAPTISTA. Tadeu. A esportivização da capoeira: da cultura de massa à indústria cultural. **Revista Movimenta** ISSN: 1984-4298 Vol 3 N 4 (2010)

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade: a Educação Física na escola brasileira de primeiro e segundo graus**. São Paulo: Movimento 1991.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRACHT, Valter. *Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução*. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado. 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CABRAL. Luiz Alberto Machado. **Os jogos olímpicos na Grécia antiga**. São Paulo. Odysseus. 2004

CASCUDO, L. Câmara. **Civilização e cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.

CAMPOS, Ítalo Sergio Lopes; PINHEIRO, Claudio Joaquin Borba.; GOUVEIA, Amauri. Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. **R. bras. Ci. e Mov.** v.27, n.2, p.209-217. 2019. Disponível em: < <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/9421> > Acesso em 10 jun. 2022.

CAMPOS, Ítalo Sergio Lopes.; ANTUNES, Marcelo Moreira. Luta marajoara: diálogos com o esporte, saúde e educação. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11870, 20 out. 2021.

CATENACI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. In: **Revista São Paulo em Perspectiva**. v. 15, n. 2, abr/jun 2001.

CUCHE. Denys. **O conceito de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2º edição. Bauru, EDUSC, 2022

DADOUN, Roger. **A violência: ensaio acerca do homo violens**. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

EDESTINOS. Manifestações culturais do Pará. **Edestinos**. 4 ago. 2016. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/respone/referencia-site-abnt-artigos/>> Acesso em 7 jul. 2022

ELIAS, Norbert, **A Condição Humana**, Lisboa, Difel, 1991 (1985)

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Tradução: Maria Manuela Almeida e Silva. Coleção Memória e Sociedade. Lisboa: DIFEL. 1992<sup>a</sup>

FERREIRA, Fernando Dandoro Castilho. Possibilidades de aproximação entre o processo civilizador e as artes marciais: o caso do Kung-Fu tradicional. In: ENCONTRO DA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS SOCIOCULTURALES DEL DEPORTE, 1., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2008. p. 1-8.

FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 25, número especial, p. 67-81, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16844/18557>>

FURTADO, Renan. BORGES, Carlos. A condição esportiva. **Educação (UFSM)**.2019. Disponível em : < <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/36264> >

Acesso em :06/05/2022

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas,2008.

HUINZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

IEDWAB, Cláudio; STANDEFER, Roxanne. Um caminho de paz: um guia das tradições das artes marciais para jovens. São Paulo: **Cultrix**, 2001.

LAURINDO JUNIOR, C. Trabalho escravo em Belém do Grão-Pará no contexto de crise da escravidão negra (1871-1888): qualificação profissional, lugares e formas de trabalho.

**Revista Mundos do Trabalho**. v.9, n. 17, p.29-45, 2017. Disponível em:<

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/1984-9222.2017v9n17p29>

≥

MAROUN et al.; O processo de esportivização da capoeira no cenário contemporâneo.

**ARQUIVOS em MOVIMENTO**, v.11, n.2, p.7-18, Jul/Dez 2015

MARTA, Felipe. **A memória das lutas ou do lugar do “DO”:** as artes marciais e a construção de um caminho oriental para a cultura corporal na cidade de São Paulo.

2009. 203f. Tese (Doutorado em História)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6a Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

MIRANDA, Antonio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciencia da informação.**, Brasília, v. 29, n. 2, 2000.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. **Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de Kung-Fu**. 2011. Trabalho apresentado como requisito parcial para a avaliação do curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física. Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2011.

PINTO et al. JUDÔ: Caminho suave ou caminho da vitória? arte marcial que se esportivizou ou esporte que se tornou arte marcial?. **XII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO PROCESSO CIVILIZADOR**. Recife, Brasil. 2009

RHINO BJJ. A história do grappling desde o tempo de Platão. **Rhino BJJ**. Página inicial. Disponível em: < <https://rhinobjj.com.br/a-historia-do-grappling/> > Acesso em 10 jun. 2022.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** São Paulo. Editora Brasiliense, 1983

SANTOS, Carlos Afonso Pereira; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; FREITAS, Rogério Gonçalves. A gênese da federação paraense de luta marajoara: implicações à prática desta luta. **Anais do XXII Congresso Brasileiro de ciências do Esporte e Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2021. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/16140/7772> > Acesso em :07 jul. 2022

SETUR-PA. **Soure e Portel fortalecem atividade turística no Marajó**. 8 jun. 2022. Disponível em: < <http://setur.pa.gov.br/noticia/soure-e-portel-fortalecem-atividade-turistica-no-marajo> > Acesso em 8 jun. 2022.

TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

TUBINO, Manuel. **O que é Esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO**. Brasília: UNESCO, 1978

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

VASQUES, DG. As artes marciais mistas (MMA) como esporte moderno: entre a busca da excitação e a tolerância à violência. **Esporte e Sociedade** 2013;8(22).